

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 326
15 de Março



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 11.483.370 (14/03)
- Notícias: Pressionado, Pazuello alega problemas de saúde e pede para deixar ministério
- Editorial: Coordinate Vaccine Studies to Stem Confusion
- Artigos: Medical Student Patient Outreach to Ensure Continuity of Care During the COVID-19 Pandemic

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 122.302 | 1.465 novos casos (12/03)¹
- N° de óbitos confirmados: 2.885 | 16 novos casos desde 04/03 (12/03)¹
- N° de recuperados: 113.062 (12/03)¹
- N° de casos em acompanhamento: 6.355 (12/03)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link¹: <https://bit.ly/3csMujP>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 11/3				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.052	374	678
	Taxa de ocupação	88,9%	84,2%	91,4%
Suplementar	N° de leitos	773	302	471
	Taxa de ocupação	82,7%	95,4%	74,5%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.825	676	1.149
	Taxa de ocupação	86,2%	89,2%	84,5%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 12/3/2021.

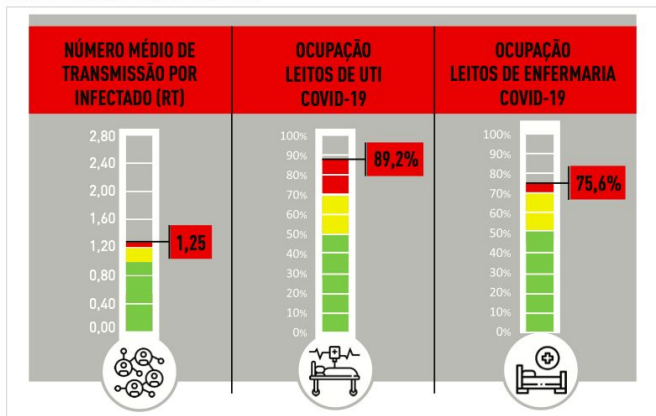
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 11/3				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.643	873	3.770
	Taxa de ocupação	76,9%	75,1%	77,3%
Suplementar	N° de leitos	2.784	608	2.176
	Taxa de ocupação	72,8%	76,2%	71,9%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.427	1.481	5.946
	Taxa de ocupação	75,4%	75,6%	75,4%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 12/3/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: FBH - atualizado em 12/3/2021.



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 971.379 (14/03)²
- N° de casos novos (24h): 7.490 (14/03)²
- N° de casos em acompanhamento: 70.676 (14/03)²
- N° de recuperados: 880.053 (14/03)²
- N° de óbitos confirmados: 20.650 (14/03)²
- N° de óbitos (24h): 144 (14/03)²

Link²: <https://bit.ly/3vn67SN>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 11.483.370 (14/03)³
- N° de casos novos (24h): 40.812 (14/03)³
- N° de óbitos confirmados: 278.229 (14/03)³
- N° de óbitos (24h): 1.127 (14/03)³

Link³: <https://bit.ly/30LPD8E>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 119.773.112 | 481.925 novos (14/03)
- N° de óbitos confirmados: 2.651.754 | 8.838 novos (14/03)

Link: <https://bit.ly/3vjthtz>

Editorial: Coordinate Vaccine Studies to Stem Confusion

Muitas vacinas estão sendo produzidas ao redor do mundo. Concomitantemente, diversas perguntas surgiram, como: Quanto tempo de proteção as vacinas podem oferecer? A efetividade pode sofrer influência de fatores como a idade? Existe proteção contra as variantes que estão circulando? A vacina funcionará contra formas variantes futuras? Pessoas vacinadas transmitem menos o vírus?

Diante desses questionamentos, é necessário estabelecer bases para alcançar respostas confiáveis, sobretudo para as perguntas que permaneceram, ou que surgiram, após a aprovação das vacinas. Para tal, os estudos observacionais de pessoas já vacinadas ao redor do mundo serão essenciais. Assim, vários estudos estão sendo planejados em diversos países, e muitos outros já estão em andamento.

Eventualmente, esses estudos irão apresentar resultados, gerando dados desordenados, cada um com uma população própria, critérios próprios de elegibilidade e desfechos clínicos individuais. Essa diferença entre os desenhos dos estudos pode gerar mais questionamentos e impedir a realização de conclusões efetivas, de modo que, para evitar esse desfecho, deve-se determinar o quanto antes como os dados devem ser comparados e combinados.

O primeiro passo para conter tal confusão é definir protocolos funcionais, permitindo desenhos de estudos padronizados. Pode-se explorar, por exemplo, a experiência adquirida na monitorização da efetividade da vacina contra a Influenza para obter formas de coletar dados e como validá-los.

O segundo passo envolve o desenvolvimento e divulgação de consensos de especialistas sobre as melhores práticas na realização dos estudos, o que pode fornecer recursos inestimáveis para os investigadores. A Organização das Nações Unidas (ONU), seus parceiros regionais e outras agências deverão divulgar orientações, fornecer suporte técnico e proporcionar acesso a consultores de dados, epidemiologistas e estatísticos. Esse passo pode ser

alcançado através de seminários virtuais e sessões de treinamento online.

Entretanto, nesse momento, é de extrema importância definir estratégias para coordenar os resultados que serão publicados e encorajar a contribuição dos estudos para um objetivo maior, evitando estudos que apresentam uma abordagem individual. Mesmo que os estudos não forneçam dados oficiais, eles devem apresentar um desenho compatível com os demais. E isso envolve discussões iniciais, com a elaboração de protocolos funcionais, sobre a padronização da coleta dos dados. Esse processo levará a um conjunto mínimo de variáveis a serem coletadas, que incluem a gravidade clínica e características do paciente, com a presença de comorbidades. É justamente essa coordenação que permitirá uma melhor condução de meta-análises. Contudo, para o sucesso dessas medidas, é necessário amplo engajamento.

Muitas das perguntas iniciais e aquelas que surgiram após a aprovação das vacinas serão respondidas apenas com estudos observacionais e com dados que podem ser combinados, e não com resultados isolados.

A menos que medidas sejam tomadas agora, iremos nos deparar, no futuro, com resultados confusos impossíveis de serem comparados e, para tal, raramente há solução. Elaborar padrões de coleta de dados pode levar tempo, mas também pode garantir a respostas dos muitos questionamentos levantados.

Link: <https://www.nature.com/articles/d41586-021-00563-5>

Destaques do Brasil:

Empresas deverão informar Anvisa sobre estoque de oxigênio: Agência reguladora quer monitorar fabricantes, envasadoras e distribuidoras do recurso médico, nas formas líquida e gasosa, para diminuir riscos de desabastecimento.

Em meio à explosão de internações por Covid-19 no Brasil e o histórico da tragédia em Manaus, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu que as empresas fabricantes do oxigênio medicinal devem manter o órgão informado sobre os estoques desse item, importante para pacientes internados com o novo coronavírus. Essas empresas precisam repassar informações sobre a capacidade de fabricação, envase e distribuição, estoques disponíveis e quantidade demandada pelo setor público e privado, considerando os escopos de atuação de cada uma.

Link: <https://bit.ly/3qUVHXr>

Ocupação de leitos para pacientes com Covid se aproxima do limite em BH e Região Metropolitana: Esforço para abertura de novas vagas não acompanha explosão de novos casos da doença e demanda por internações.

A ocupação de leitos destinados a pacientes com Covid-19 está cada vez mais próxima do limite em Belo Horizonte e cidades da Região Metropolitana. Em meio à explosão de novos casos da doença, o esforço para a abertura de novos leitos não acompanha a demanda por internações. Em Belo Horizonte, mais de 90 leitos de UTI foram abertos no Sistema Único de Saúde nos últimos dias, mas, ainda assim, a taxa de ocupação não para de subir. Há duas semanas, no dia 26 de fevereiro, estava em 70,1%. Nesta sexta-feira (12), chegou a 89,2%.

Link: <https://glo.bo/3bKRCK4>

Coronavírus: como pacientes 'resistentes' podem ajudar na busca por tratamento para covid-19: Na esperança de encontrar o calcanhar de Aquiles do Sars-CoV-2, cientistas têm pesquisado o genoma daqueles que, mesmo expostos ao vírus, não chegaram a adoecer ou ficaram assintomáticos. Como geneticista na Escola de

Destaques do Brasil:

Medicina Icahn, em Nova York, Jason Bobe passou os últimos anos estudando pessoas com traços de resistência incomum a doenças, de problemas cardíacos à doença de Lyme. Assim, quando a primeira onda de covid-19 atingiu o país, seu primeiro instinto foi procurar pessoas resistentes à nova infecção por coronavírus. A ideia de Bobe era tentar encontrar famílias inteiras, nas quais várias gerações haviam sofrido casos graves de covid-19, mas entre as quais havia pelo menos um indivíduo assintomático. "Ter uma família inteira junta torna muito mais fácil entender os fatores genéticos em jogo, e o que está por trás dessa resistência", explica.

Link: <https://glo.bo/2PRTAXh>

"Não é necessário o uso de máscaras": a tortura cotidiana por parte da presidência": Bolsonaro manipula a seu bel prazer certos grupos sociais, geralmente os mais vulneráveis, jogando uns contra os outros.

Link: <https://bit.ly/30Fi8oN>

Pressionado, Pazuello alega problemas de saúde e pede para deixar ministério: Interlocutores do presidente Jair Bolsonaro já entraram em contato com dois médicos cardiologistas cotados para assumir o Ministério da Saúde: Ludhmila Abrahão Hajjar e Marcelo Queiroga. O presidente Jair Bolsonaro vai trocar nos próximos dias o comando do Ministério da Saúde, hoje a cargo do general Eduardo Pazuello, segundo fontes do Planalto. De acordo com esses interlocutores do presidente, o atual ministro comunicou a Bolsonaro estar com problemas de saúde e que, por isso, precisará de mais tempo para se a reabilitar. O pedido de afastamento coincide com o auge da pressão de deputados do

Destaques do Brasil:

Centrão, que pleiteiam mudança no comando da pasta sob pretexto de má gestão durante a pandemia. Especializada no tratamento de Covid-19, Ludhmila chegou a ser cotada para assumir o ministério quando Luiz Henrique Mandetta (DEM-MT) deixou o comando da pasta. O nome da cardiologista foi defendido por aliados de Bolsonaro como a advogada Karina Kufa. Na ocasião, no entanto, Nelson Teich foi o escolhido para a função.

Link: <https://glo.bo/2OVsVZ3>

Destaques do Mundo:

Fauci says Covid guidelines 'will be much more liberal' by July 4 if US cases drop: As diretrizes federais da Covid-19 "serão muito mais liberais" até o 04 de julho se os casos dos EUA caírem à medida que mais americanos forem vacinados, disse o Dr. Anthony Fauci no domingo. Os comentários vieram quase uma semana depois que o CDC divulgou uma nova orientação dizendo que as pessoas totalmente vacinadas contra a Covid-19 podem visitar com segurança outras pessoas vacinadas e pequenos grupos de pessoas não vacinadas em algumas circunstâncias. A agência ainda está pedindo aos americanos não vacinados que se distanciem socialmente das pessoas que não moram em suas casas, usem máscaras e evitem multidões, medidas que foram essenciais para desacelerar a disseminação do vírus mortal no ano passado.

Link: <https://cnn.it/2Q6BfWR>

Nem no Brasil nem nos EUA: Onde a história mais assustadora da Covid-19 acontece: Após seis semanas em declínio, os casos de coronavírus na Europa subiram 9% na última semana e o continente passou de 1 milhão de casos semanais. Compreender o motivo desse aumento é essencial para os Estados Unidos e o mundo, enquanto nos preparamos para o que pode estar por vir. Até agora, as possíveis explicações para o aumento europeu caíram em duas escolas básicas de pensamento: aqueles que atribuem isso ao (mau) comportamento humano e aqueles que se concentram nas reviravoltas das variantes virais. Certamente, as variantes mais transmissíveis, como a B117, estão levando uma proporção do aumento na Europa, bem como nos EUA.

COVID-19

BOLETIM MATINAL

Destaques do Mundo:

Nossa compreensão da proporção exata de casos americanos de contaminação por certas variantes, entretanto, é prejudicada após a decisão descuidada, no ano passado, de inicialmente não determinar a composição genética dos isolados recuperados, como foi feito em muitos outros países.

Link: <https://bit.ly/3lfCZrY>

9

15 de Março

Indicações de artigos

Medical Student Patient Outreach to Ensure Continuity of Care During the COVID-19 Pandemic

A pandemia de COVID-19 suscitou mudanças no sistema de saúde devido à necessidade de distanciamento social. Em vista disso, ocorreu a rápida expansão do sistema de telemedicina, na tentativa de manter o cuidado em saúde, ao mesmo tempo que reduzia as chances de infecção pelo novo coronavírus. Nesse contexto, incluiu-se o Sistema de Saúde de Yale New Haven que começou a reagendar consultas ambulatoriais não urgentes como visitas virtuais em março de 2020.

No estudo apresentado, estudantes voluntários de medicina criaram a Força-Tarefa de Estudantes de Medicina (MSTF) cuja era contactar pacientes cujas consultas foram atrasadas ou canceladas durante a transição para a telemedicina. Os voluntários rastrearam necessidades em saúde, avaliaram preferências para futuros atendimentos, e ofereceram suporte emocional e informações sobre COVID-19. De acordo com as informações coletadas pelo telefone, os pacientes cujos casos foram considerados urgência ou emergências foram triados e os dados foram disponibilizados para os profissionais de saúde.

Concluiu-se que o MSTF ajudou a preencher uma lacuna potencial no atendimento ao ligar para os pacientes cujas consultas foram canceladas à medida que ofereceu aos pacientes comunicação com suas equipes de atendimento, informações e suporte. Eles propõem que este modelo possa ser usado em outros sistemas de cuidados em transição urgente à telemedicina ambulatorial, seja durante surtos em andamento de COVID-19 ou outras emergências de saúde pública.

Link: <https://bit.ly/2Q3miol>

What social media told us in the time of COVID-19: a scoping review

Com o início da pandemia COVID-19, as redes sociais tornaram-se rapidamente uma ferramenta de comunicação crucial para geração, disseminação e consumo de informações. Neste artigo de revisão, foram selecionados e analisados 81 estudos empíricos revisados por pares relacionados a COVID-19 e mídia social durante o primeiro surto de novembro de 2019 à novembro de 2020.

Em relação à saúde mental, estudos mostraram que as redes sociais são capazes de detectar problemas de saúde mental em nível populacional. Mais estudos são necessários para analisar questões de saúde mental com base na idade, visto que sintomas e propostas de intervenção variam de acordo com faixa etária. No que se refere a vigilância da pandemia, 6 estudos mostraram métodos de detectar e prever o número de casos com o uso de informações de mídias sociais. Ao contrário de outras epidemias de doenças tais como malária e Influenza, a pandemia de COVID-19 não apresentou vigilância em tempo real desenvolvida com informações de mídias sociais, o que pode ser explicado pela rápida disseminação e a definição do desenvolvimento de vacinas ou terapias como prioridades. Sobre a infodemia, mais estudos são necessários para determinar o quando a desinformação, rumores e fake news impactam nas estratégias de prevenção e comprometem a saúde pública. As informações disponibilizadas pelos governos nas plataformas sociais digitais foram cruciais para o combate de fake news e para a disseminação de informações cientificamente verdadeiras e confiáveis para a população.

Em conclusão, na atual pandemia de COVID-19, as redes sociais podem ter um papel crucial na divulgação de informações de saúde e no combate à desinformação.

Link: <https://bit.ly/3tmABCy>

Mask-wearing and control of SARS-CoV-2 transmission in the USA: a cross-sectional study

As máscaras tornaram-se comuns nos EUA devido à síndrome respiratória aguda grave na epidemia de coronavírus 2 (SARS-CoV-2). Embora as evidências sugiram que as máscaras ajudam a conter a propagação da doença, há pouca pesquisa empírica em nível populacional. O estudo apresentado tem como objetivo investigar a associação entre uso autorreferido de máscara, distanciamento físico e transmissão SARS-CoV-2 nos EUA, junto com o efeito de legislações estaduais para o uso de máscara.

Foram realizadas pesquisas, por meio de uma plataforma da web, com norte americanos de idade igual ou superior a 13 anos, com o objetivo de identificar autorrelatos de uso de máscara.

Foi observada tendência de aumento no uso de máscara nos EUA, embora a adoção sofra variação de acordo com a localização geográfica. Um modelo logístico que controla o distanciamento físico, a demografia da população e outras variáveis revelou aumento de 10% no uso de máscara autorrelatado, o que foi associado a um aumento nas chances de controle da transmissão. Pela análise de dados, foi observado que as comunidades com maior número de autorrelato de uso de máscara e distanciamento tiveram maior probabilidade prevista de controle de transmissão. Não foi identificada mudança significativa no uso da máscara após a introdução de legislações governamentais estaduais, mas foi mantida a tendência de aumento do uso do produto.

Os autores do estudo concluíram que o uso de máscaras combinadas com distanciamento físico aumenta as chances de controle de transmissão do SARS-CoV-2.

Link: <https://bit.ly/3rIYZhs>

Tenha um ótimo dia!

Cristiane Silvestre, Larissa Bastos,
Melissa Amaral e Murilo Godoy

"O passado é lição para
refletir, não para repetir." –
Mário de Andrade

12

4
15 de Março

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Amarildo Antônio Sena Cesar Junior
Ana Claudia Froes
Ana Luiza Regina Maria Fonseca Silva
Bianca Curi Kobal
Cristiane Silvestre Souza
Deborah Ramalho Silva
Fernanda Eugênia Lapa Marinho
João Victor Simões Raimundo
Jonathas Blohem Souza
Juliana Almeida Moreira Barra
Larissa Bastos Milhorato
Lorena Michelin Santos de Angelis Dias
Lucas Souza França
Marco Aurélio Freire Grossi
Marina Lírio
Maykon Souza
Melissa Amaral Carneiro
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Nicolás Pablo Diogo Quintão
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Sofia Vidigal Dolabella
Thomás Mucida Santos Lacerda Soares
Vinícius Rezende Avelar
Violeta Pereira Braga
Waydder Antônio Aurélio Costa

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico
Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

